



A realidade cultural nas praxiologias significativas da Língua Inglesa

**Valdilene Elisa da Silva (PQ)¹valdileneelisa@hotmail.com, Mariana de Oliveira Borges (IC)²,
Lara Kamyla Paulina Falcão (IC)³, Diego Henrique dos Santos (IC)⁴.**

1. Professora efetiva do curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás, Campus de Inhumas.
2. Graduanda do curso de Letras – Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Porangatu.
3. Graduanda do curso de Letras – Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Porangatu.
4. Graduando do curso de Letras – Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Porangatu.

Resumo: Este estudo, viabilizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), intui fazer uma análise das praxiologias significativas da língua inglesa, adotadas nas aulas e nas oficinas na escola campo. O projeto realizado em parceria com uma escola municipal da cidade de Porangatu, integrou bolsistas, voluntários e professoras, que consideraram sempre a realidade cultural dos alunos. Pois, a problemática principal do estudo centra-se no desinteresse e no desconhecimento da importância deste idioma, por diversos motivos, aos quais destacam-se como hipóteses a baixa autoestima, vergonha da condição linguística e meio cultural, que desencorajam o estudo desta língua. Assumimos, diante disso, uma postura de que a língua inglesa pode proporcionar novos horizontes no futuro destes alunos, para tanto buscou-se pensar práticas de ensino contextualizadas e significativas, que foram trabalhadas nas oficinas durante o projeto, que também contribuíram na formação do nosso perfil docente. Orientamo-nos de acordo com as ideias defendidas por Ausubel (1982 *apud* PELIZZARI, 2002), Rajagopalan (2003), Pessoa et al., (2018), Bauman, (2005, 2013), Guerreiro, (2005) e Gomes, (2008), dentre outros. Assim, propõe-se neste artigo praxiologias significativas e contextualizadas, pois, precisamos despertar o interesse do aluno para o idioma, para que encontre sentido nesse processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Inglesa. PIBID. Realidade Cultural. Aprendizagem significativa. Oficinas.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Introdução

O presente resumo objetiva discutir acerca da realidade cultural dos alunos da Escola Municipal Euzébio Martins da Cunha e as ações realizadas pelos bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que, dentre os objetivos do programa, buscamos promover praxiologias significativas em língua inglesa para alunos do ensino fundamental I, por meio da Universidade Estadual de Goiás – unidade universitária de Porangatu.

A escola em que o programa foi desenvolvido situa-se em uma região periférica da cidade de Porangatu, além disso, muitos dos alunos viviam uma situação menos precavida financeiramente, como consequência, grande parte não se sentia motivada para a aprendizagem da língua inglesa, visto que para a realidade cultural deles, aprender uma nova língua parecia não haver necessidade, eles não reconheciam o valor social e o poder que a Língua Inglesa pode proporcionar. Esse fato dificultou a realização das práxis da segunda língua em questão.

Para Rajagopalan (2003) o ensino de língua estrangeira leva, muitas vezes, o aluno a se sentir envergonhado de sua condição linguística, assim, alunos menos precavidos tem a autoestima diminuída, o que provoca um complexo de inferioridade. Nesse sentido, este artigo também buscará pensar a formação do perfil docente para que problemas como esse sejam superados nas futuras práticas de ensino da língua inglesa. No caso do PIBID que realizamos, essas práticas de ensino contextualizadas com a realidade cultural dos alunos realizou-se através das oficinas que ministramos ao longo do programa. Por fim, o projeto contribuiu para a formação docente dos participantes do PIBID, que ainda, julgamos importante apresentar neste trabalho.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Dessa forma, esse resumo tem como base um artigo em construção, em que, a primeira parte é intitulada “Aprendizagem significativa da língua inglesa” e busca apresentar o conceito de aprendizagem significativa proposto por David Ausubel (1982) e - a partir da experiência do PIBID - discutir, analisar e pensar em práticas educativas que possam melhorar a relação da língua inglesa com alunos de escolas públicas, bem como entender a realidade cultural destes como parte desse processo.

Já na segunda parte, referida como “Concepções culturais sobre a realidade e perfil dos alunos”, apresentamos diversos conceitos de cultura e a relação com o trabalho desenvolvido na escola campo. A análise baseou-se inicialmente em Bauman (2013), com a definição de mundo líquido e a relação que há com o perfil do aluno no processo de ensino e aprendizagem da língua. As complexidades do termo abordado levaram a pesquisa sobre às influências e estímulos presentes na realidade em estudo, destacando, assim, quais dos conceitos estavam presentes e ainda, baseado em Gomes (2005), quais as crenças e valores constituem o perfil dos alunos.

O conceito de liberdade foi trazido a partir das considerações de Guerreiro (2005) que consideram as teorias de Lo Bianco (2003) e Kramsch (1998) para justificar a relação entre linguística e cultura. Por fim, as considerações se basearam nas convenções e crenças presentes na sala de aula, aspectos externos que estão, inevitavelmente, ligados à prática do professor de línguas nas escolas públicas dada a estrutura “cultural” do sistema de educação no Brasil.

No que se refere à terceira parte do artigo, às aulas e oficinas são discutidas, quanto às abordagens utilizadas e a eficácia dos resultados, buscou-se desenvolver um planejamento que contemplasse a realidade cultural dos alunos e preenchesse as lacunas e dificuldades no ensino da segunda língua. Um ponto de

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
GraduaçãoPRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-GraduaçãoPRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos EstudantisUniversidade
Estadual de Goiás



destaque desses momentos, que levamos em consideração, está na concepção do inglês como língua franca, uma sugestão da BNCC para o ensino de língua inglesa.

Além disso, temas importantes como autoestima e interação, foram destacados durante o processo de construção das oficinas, entre nós, participantes do planejamento, e desses, escolhemos alguns para serem discutidos em sala de aula, com os alunos, para que houvesse uma elucidação mais completa.

Material e Métodos

Para situarmos metodologicamente o nosso projeto, e/ou as ações propostas, como por exemplo, as oficinas, nós retomaremos a parte inicial dos encontros do PIBID, pois parte deles dedicou - se à leituras e estudos de abordagens e métodos de ensino. Não objetivamos desmerecer nenhuma pesquisa ou estudo já realizado, mas fizemos uma adequação das propostas com o público que tínhamos. A abordagem intercultural e a colaborativa tiveram uma maior presença, os métodos de aplicação eram na sua maioria interativos, aluno com aluno, e ainda, aluno e professores. O que mais nos interessava era a qualidade do ensino, no que tange a aquisição de vocabulário, entendimento do conteúdo e vencer o medo de falar uma segunda língua.

Resultados e Discussão

Notou-se de forma explícita um desinteresse e baixa autoestima dos alunos durante o processo de aprendizagem. Alguns relatos sobre a disciplina tiveram destaque, dentre eles a percepção de que a Língua Inglesa não seria utilizada, visto que a língua materna é diferente e o meio social ao qual eles estão inseridos não exige, até então, o uso ou conhecimento de uma segunda língua. Outro fator evidente foi a baixa autoestima que está ligada às questões pessoais, mas principalmente questões familiares. Os materiais produzidos e utilizados possuíam uma iniciativa lúdica, com exploração de espaços e estímulo da criatividade e

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



trabalho em grupos. Outrossim, com o suporte da teoria estudada, planejaram-se oficinas em que o foco estava no incentivo ao estudo do inglês e na importância desse conhecimento.

Quanto ao conhecimento, às várias manifestações da linguagem percebida dentre os alunos constituíram o conceito de linguagem presente na realidade das turmas e, conseqüentemente, da comunidade escolar. Acesso às tecnologias de distribuição de mídias como músicas, filmes e jogos são perceptivelmente comuns entre os alunos, inclusive de séries iniciais em comparação as séries finais. Os estilos evidenciados pelos alunos durante diálogos e realização de oficinas, permitiram que as aulas fossem planejadas considerando termos/palavras presentes nos jogos e não em músicas de estilo pop rock, por exemplo, tornando-as significativas e adequadas ao meio cultural.

Em entrevistas, alunos relatam que suas dificuldades são, em grande parte, na fala (speaking) e suas facilidades estão nas atividades que envolvem música (não somente a letra). Com isso, pode-se depreender que as facilidades advêm de atividades presentes no cotidiano do aluno e as dificuldades advêm do receio das atitudes dos colegas, mostrando a vergonha da condição linguística. A timidez em excesso também foi uma dificuldade que os alunos enfrentam, principalmente quando precisam se relacionar com alguém desconhecido e que propõe algo diferente na rotina.

Considerações Finais

Deste modo, é possível afirmar que as oficinas promoveram a interação entre os alunos e universitários pibidianos, respeitando acima de tudo, o tempo de adaptação das crianças.



Por conseguinte, após o período de adaptação, as crianças sentiram-se mais à vontade para questionar, se manifestar durante as atividades, e desabafar sobre as dificuldades e problemas que enfrentam no aprendizado da segunda língua.

As preferências e os interesses apontados pelos alunos entrevistados confirmam a relação entre o ensino de línguas contextualizado com as vivências culturais – nesse caso principalmente sobre os jogos e séries. Foram sugeridas, pelos alunos, atividades com música, gincanas, jogos virtuais e filmes, o que demonstra um interesse crescente no novo idioma e uma melhora da autoestima para aprender, já que agora o interesse é maior do que o medo de errar.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Referências

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2003

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Educação linguística crítica e identidades sociais de raça. In: PESSOA, Rosane; SILVESTRE, Viviane; MONTE MÓR, Walkyria. (Orgs). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil : trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês** - 1. ed. - São Paulo : Pá de Palavra, 2018. In:

KOCHHANN, Andréa; MORAES, Ândrea Carla. **Aprendizagem significativa: na perspectiva de David Ausubel**. Anápolis: Editora da Universidade Estadual de Goiás, 2014.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



VII Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



PELIZZARI, Adriana et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo**

Ausubel. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. [Trad. Carlos Alberto Medeiros]. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GOMES, Mércio. **Antropologia: ciência do homem : filosofia da cultura**. 2. ed., São Paulo : Contexto, 2011.

LO BIANCO, J. **Culture: visible, invisible and multiple**. In: LO BIANCO, J.; CROZET, C. (orgs.) Teaching Invisible Culture. Melbourne: Language Australia Ltd, 2003, p. 11-38.

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford, UK: Oxford University Press, 1998.

GUERREIRO, Glorinha. **Cultura, linguagem e ensino de língua estrangeira : um estudo acerca desta inter-relação**. Unesp : São José do Rio Preto, 2005.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



SELEÇÃO RECORRENTE INTRAPOPULACIONAL PARA A PRODUÇÃO DE MILHO VERDE

Mateus Américo Moreira ⁽¹⁾ (IC) *, Fabricio Rodrigues ⁽¹⁾ (PQ), Brenda Gabriela Batista de Oliveira ⁽¹⁾ (IC), Edimar Marcelino Dias ⁽¹⁾ (IC), Fábio De Jesus Rodrigues Júnior ⁽¹⁾ (IC), Gêssica Gonçalves Carvalho ⁽¹⁾ (IC), Henrique Rezende de Almeida ⁽¹⁾ (IC), João Marcus Silva Resende ⁽¹⁾ (IC), Pedro Henrique Nascimento Cintra ⁽¹⁾ (PG), Stevam Zanardi Dumaszk ⁽¹⁾ (IC).

¹Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Ipameri. mateus9814@hotmail.com

Resumo:

O cultivo de milho verde é uma atividade que vem sendo exercida em sua grande maioria pelos pequenos e médios agricultores, apresentando um maior valor econômico em relação aos grãos e com preço de mercado mais atrativo. Portanto, o objetivo de trabalho é selecionar populações de milho visando o consumo *in natura*. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Goiás, Campus Ipameri, o delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com 64 progênies de meio irmãos e três repetições. As características avaliadas foram de altura de plantas (ALTP), altura de espigas (ALTE), índice relativo de clorofila (IRC), diâmetro médio de espigas (DIAM), comprimento de espigas (COMP), produtividade de espigas empalhadas (PEE) e produtividade de espigas comerciais (PEC).

As populações possuem variabilidade para a condição nutricional avaliada, exceto para altura de planta, nesse sentido, o programa de melhoramento deve ser associado ao de cultivo com o intuito de manter a variabilidade elevada, identificar progênies promissoras e aumentar a frequência de alelos favoráveis. Os ganhos obtidos indicaram incrementos nas características principais, de modo a detonar a eficiência do uso da seleção recorrente em programas eficazes e promissores de melhoramento em milho verde.

Palavras-chave: *Zea mays*. Espigas empalhadas. Espigas comerciais. Consumo *in natura*.

Introdução

O milho (*Zea mays* L.) é uma gramínea que pertence à família Poaceae, possui uma grande importância econômica e participa da subsistência alimentar humana e animal, em função do seu valor nutritivo. Seu rendimento de grãos tem

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



representando uma relevância ao agronegócio brasileiro, e influenciando na economia nacional e internacional do país (PEREIRA et al., 2016).

A seleção recorrente é um processo cíclico de melhoramento que envolve basicamente quatro etapas: obtenção de progênies, avaliação, seleção das melhores progênies e intercruzamento das progênies selecionadas (RAMALHO et al., 2012). A eficiência desse método depende, dentre outros fatores, da estimação de parâmetros genéticos e fenotípicos durante os ciclos de seleção, pois essas estimativas vão orientar o programa de melhoramento no que se refere às estratégias de condução do programa, à intensidade de seleção que deve ser utilizada, à forma de avaliação dos diversos caracteres e à necessidade de inserção de novos genitores. Também possibilitam prever os ganhos genéticos para futuros ciclos de seleção e avaliar a viabilidade do programa de melhoramento genético (PALOMINO et al., 2000; RAMALHO et al., 2012).

O cultivo do milho verde é uma atividade que vem sendo exercida em grande maioria pelos pequenos e médios agricultores na agricultura familiar, e sua comercialização tem valor econômico em razão da grande procura do produto por indústrias alimentícias e preço de mercado atrativo, principalmente para aqueles que utilizam mão de obra da agricultura familiar (PEREIRA FILHO, 2015).

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Goiás, Campus Ipameri, localizada no município de Ipameri, GO (Lat. 17° 43' 19" S, Long. 48° 09' 35" W, Alt. 773 m), durante a safra 2019/20.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos causalizados totalizando 64 progênies de meios-irmãos, provenientes da população melhorada



MelhorVe – 003 (MV003), com três repetições. Cada parcela ficou representada por uma fileira de três metros de comprimento, espaçadas a 0,5m, com área útil de 1,5 m².

O Latossolo Vermelho Distrófico seria cultivado e teve adubação de acordo com os resultados das análises de solo. A previsão de adubação do experimento era de 120 kg ha⁻¹ de N, 120 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 90 kg ha⁻¹ de K₂O, conforme Pereira Filho (2003), para uma produtividade média entre 15 e 17 toneladas de espigas empalhadas por hectare.

Os tratos culturais foram realizados conforme o necessário, consistindo na aplicação de produtos fitossanitários para controle de plantas daninhas (pré e pós-emergentes), doenças e pragas.

As características avaliadas foram de altura de planta (ALTP), altura de planta (ALTE) índice relativo de clorofila (IRC), diâmetro médio de espigas (DIAM), comprimento de espigas (COMP), produtividade de espigas empalhadas (PEE) e produtividade de espigas comerciais (PEC), conforma macroprojeto.

Para interpretação dos dados, realizou-se a análise de variância com o uso do Programa Genes (CRUZ, 2013) e, também se estimou os ganhos por seleção através do método da herdabilidade realizada, proposta por Cruz e Regazzi (2001).

Resultados e Discussão

Constatou-se diferenças significativas para a maioria das características analisadas ($p \leq 0.05$), exceto para altura de planta (Tabela 1). Tais resultados revelam a existência de variabilidade fenotípica entre as progênies, além de demonstrar a possibilidade em se obter ganhos genéticos através do processo de seleção.

Os coeficientes de variação (CV%) foram baixos, com a média equivalente a 6.3% para a maioria das características, contudo, de forma contrária, as variáveis de produtividade PEE e PEC, apresentaram média igual a 16.6% (Tabela 1). Deve-se considerar que, quanto menor o valor encontrado no CV%, melhor a precisão dos

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



dados, pois determina a qualidade dos dados e à medida que o ambiente interfere nas avaliações (GUIMARÃES et al., 2019).

Tabela 1. Resumo da análise de variância para as variáveis índice relativo de clorofila (IRC), altura da planta (ALT), altura da inserção da espiga (ALTE), diâmetro de espiga (DIAM), comprimento de espiga (COMP), produtividade de espigas empalhadas (PEE) e produtividade de espigas comerciais (PEC), em populações de milho fresco. Ipameri, GO, 2020.

F.V.	G.L.	IRC	ALT	ALTE	DIAM	COMP	PEE	PEC
Família	63	30,5**	143,9 ^{n.s.}	112,9**	0,8**	6,7**	2754614,2**	1377390,3**
Blocos	2	257,0	6383,5	1766,4	31,6	24,1	2880765,3	3115216,3
Erro	126	7,8	151,2	33,9	0,2	1,4	544729,3	288314,5
CV (%)		5,6	5,8	4,4	9,0	6,9	13,7	19,5

** - altamente significativo e * - significativo 5% de probabilidade pelo teste F; CV (%) – Coeficiente de variação.

A σ_f^2 teve como principal componente a σ_g^2 , apresentando superioridade em todos os caracteres avaliados (Tabela 2). A relação CVg/CVe indica a proporção da variância genética em relação ao erro residual, sem influência da média populacional (HEINZ et al., 2012). Os valores obtidos pela relação CVg/CVe foram inferiores ($b < 1,0$), exceto em IRC, COMP, PEE e PEC, com variações entre 0,98 a 1,16 (Tabela 2), fator este, que indica a suficiência na variabilidade genética nas populações para os caracteres agrônômicos avaliados, e consequentemente, possuem potencial para a seleção em programa de obtenção de progênies de milho verde.

De acordo com as estimativas dos limites, inferiores (Li) e superiores (Ls), nota-se que há variabilidade, com ênfase para as produtividades, principalmente em PEE com um ganho de seleção superior (Tabela 3). Verifica-se que a exigência de progênies com alto potencial, apesar do número reduzido com tal capacidade, os ganhos obtidos a cada ganho seletivo, provavelmente associam-se à baixa frequência de alelos em relação a eficiência.



Tabela 2. Estimativas de parâmetros fenotípicos e genotípicos das variáveis índice relativo de clorofila (IRC), altura de planta (ALT), altura da inserção da espiga (ALTE), diâmetro de espiga (DIAM), comprimento de espiga (COMP), produtividade de espigas empalhadas (PEE) e produtividade de espigas comerciais (PEC), em populações de milho fresco. Ipameri, GO, 2020.

Parâmetros	IRC	ALT	ALTE	DIAM	COMP	PEE	PEC
σ_f^2	10,17	-	37,62	0,25	2,24	918204,72	459130,11
σ_a^2	2,60	-	11,30	0,08	0,46	181576,45	96104,82
σ_g^2	7,56	-	26,32	0,17	1,79	736628,28	363025,29
CV _g	5,49	-	3,92	7,59	7,93	15,88	22,39
CV _g /CV _e	0,98	-	0,88	0,84	1,14	1,16	1,12

σ_f^2 - Variabilidade fenotípica; σ_a^2 - Variabilidade ambiental; σ_g^2 - Variabilidade genotípica; CV_g – Coeficiente de variação genética; CV_g/CV_e – Razão da variação genética e ambiental.

Tabela 3. Estimativas do limite inferior (Li), limite superior (Ls), média da população original (Xo), média da selecionada (Xs), herdabilidade (h^2), ganho com a seleção (GS) e ganho com a seleção em porcentagem (GS%), em milho fresco. Ipameri, GO, 2020.

Variável	Li	Ls	Xo	Xs	h^2	GS	GS%
IRC	36,60	59,90	50,90	51,05	74,38	0,11	0,22
ALT	-	-	200,78	-	-	-	-
ALTE	89,40	141,00	95,54	114,54	69,97	13,29	13,91
DIAM	3,80	6,90	5,48	5,98	67,85	0,34	6,19
COMP	12,20	21,30	16,84	18,20	79,68	1,08	6,43
PEE	5166,00	11219,00	7010,69	9828,98	80,22	2260,83	32,25
PEC	4028,10	6097,40	6011,97	7106,50	79,07	865,44	14,40

Variáveis índice relativo de clorofila (IRC), altura de planta (ALT), altura da espiga (ALTE), diâmetro de espiga (DIAM), comprimento de espiga (COMP), produtividade de espigas empalhadas (PEE) e produtividade de espigas comerciais (PEC).



Os valores superiores de herdabilidade e o índice de variação comprovam a existência de variabilidade genética suficiente entre as famílias de meios-irmãos para o melhoramento adicional e potencial para seleção recorrente (SOHAIL et al., 2018).

Deste modo, observa-se que, o processo de seleção permite melhor compreensão acerca da variabilidade, a qual, no presente estudo é superior em relação as produtividades, mesmo diante ao baixo número de progênies. Esse acontecimento favorece o trabalho do melhorista, além de promover incrementos na intensidade de seleção, a fim de obter maior índice de ganhos em menor período.

Considerações Finais

As populações possuem variabilidade para a condição nutricional avaliada, exceto para a altura de planta, nesse sentido, o programa de melhoramento deve ser associado ao de cultivo, com o intuito de manter a variabilidade elevada, identificar progênies promissoras e aumentar a frequência de alelos favoráveis.

Os ganhos obtidos indicaram incrementos nas características principais, de modo a denotar a eficiência do uso da seleção recorrente em programas eficazes e promissores de melhoramento em milho verde.

Agradecimentos

O grupo de pesquisa MELHORVE agradece a UEG e ao CNPq, o fornecimento de bolsas aos alunos de iniciação científica.

Referências



VII Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



CRUZ, C.D. GENES - um pacote de software para análise em estatística experimental e genética quantitativa. **Acta Scientiarum**, v.35, n.3, p.271-276, 2013.

CRUZ, C. D.; REGAZZI, A. J. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2001. 390 p.

GUIMARÃES, A. G.; AMARAL JÚNIOR, A. T.; PENA, G. F.; ALMEIDA FILHO, J. E. D.; PEREIRA, M. G.; SANTOS, P. H. A. D. Ganhos genéticos na população pipoca UENF-14: desenvolvimento da nona geração de seleção recorrente intrapopulacional. **Revista Caatinga**, v. 32, n. 3, pág. 625-633, 2019.

HEINZ, R.; MOTA, L. H. D. S.; GONÇALVES, M. C.; VIEGAS NETO, A. L.; CARLESSO, A. Seleção de progênies de meio-irmãos de milho para eficiência no uso de nitrogênio. **Revista Ciência Agronômica**, v. 43, n. 4, p. 731-739, 2012.

PALOMINO, E. C.; RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F. Tamanho da amostra para avaliação de famílias de meios-irmãos de milho. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 35, n. 7, p.1433-1439, 2000.

PEREIRA FILHO, I. A. **O cultivo do milho verde**. EMBRAPA Milho e Sorgo, Sete Lagoas, Brasil. 2003. 217p.

PEREIRA FILHO, I. A. Milho verde. In: EMBRAPA. Agência Embrapa de Informação Tecnológica. Brasília, DF, 2015.

PEREIRA, T. F.; ABREU, A. L.; BORGES, I. D.; OLIVEIRA, G. B. Z.; OLIVEIRA, K. W.; ALVES, R. F. **Desempenho de híbridos de milho para a produção Grãos sob diferentes adubações pós-plantio**. In. Congresso Nacional de Milho E Sorgo. 2016.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



VII Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



RAMALHO, M. A. P.; ABREU, A. F. B.; SANTOS, J. B.; NUNES, J. A. R. **Aplicações da genética quantitativa no melhoramento de plantas autógamas**. Lavras: Editora UFLA, 2012. 522p.

SOHAIL, A.; RAHMAN, H.; HUSSAIN, Q.; HADI, F.; ULLAH, U.; KHAN, W.; UDDIN, S. Estudos de variabilidade genética, herdabilidade e correlação em famílias recorrentes de meio-irmãos da população de milho Cimmyt CZP-132011. **Journal of Agricultural and Biological Science**, v. 13, n.1, p. 106-112, 2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás